

2º Trimestre/2024

[Vol. 1, No. 1, 2024]



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Análise trimestral da evolução dos preços e volumes dos principais combustíveis comercializados no mercado nacional (gasolina, etanol hidratado, diesel e GLP), bem como dos preços internacionais dos combustíveis e da origem das importações brasileiras.

Boletim Trimestral do Mercado de Combustíveis

Superintendência de Defesa da Concorrência – SDC
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

***Panorama das importações brasileiras de óleo
diesel***



anp

Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Boletim Trimestral do Mercado de Combustíveis

Superintendência de Defesa da Concorrência – SDC
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

***Panorama das importações brasileiras
de óleo diesel***

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Diretor-Geral

Rodolfo Henrique de Saboia

Diretores

Symone Araújo

Daniel Maia Vieira

Fernando Moura

Patrícia Huguenin Baran (Diretora substituta)

Superintendente de Defesa da Concorrência

Luis Eduardo Esteves

Superintendente Adjunto de Defesa da Concorrência

Thiers de Cruz e Alves

Coordenação de Estudos Econômicos

André Suriane da Silva

Carlos Antônio Rocha

Felipe Brandão Paiva

Juliana da Silva Moreto

Joana Duarte Ouro Alves

Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Laura Rodrigues Alves Soares (coordenadora)

Sumário

1. PANORAMA DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ÓLEO DIESEL	5
2. DADOS CONSOLIDADOS	10

1. Panorama das importações brasileiras de óleo diesel

Joana Duarte Ouro Alves
Laura Rodrigues Alves Soares
Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Desde o ano de 2006, o Brasil é autossuficiente na produção de petróleo bruto, ou seja, deixou de ser um importador para tornar-se exportador líquido.¹ Já no caso dos derivados, principalmente do óleo diesel, o país ainda depende da importação para suprir a demanda interna. Conforme os dados apresentados na Figura 1, o volume de importações líquidas de diesel oscilou ao longo dos últimos anos. Em termos relativos, a importação atingiu seu pico em 2022, quando a relação entre o volume importado de diesel A e o consumo interno de diesel B foi de 25%.²

Historicamente, as importações brasileiras de diesel são oriundas dos Estados Unidos, em virtude da proximidade geográfica e das vantagens competitivas no acesso ao derivado.³ Este cenário foi modificado desde que a Europa impôs um embargo ao petróleo e aos derivados russos, que foram redirecionados para outros países, principalmente o Brasil e Turquia⁴. A partir do início de 2023, a participação do diesel de origem russa nas importações brasileiras cresceu de

¹ Por questões pontuais a demanda superou a oferta nos anos 2007 e 2013. Dados disponíveis em <<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/ppg/producao-petroleo-b.xls>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

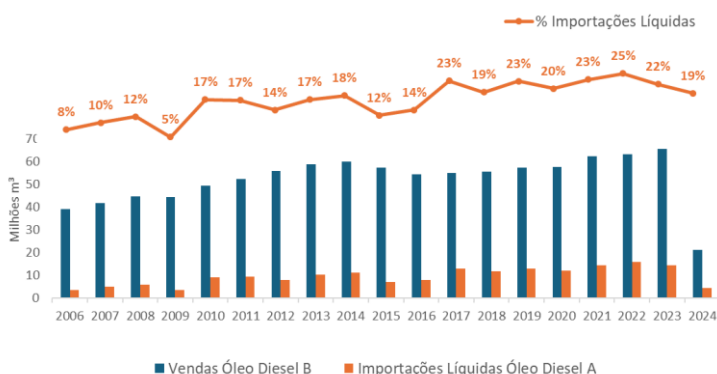
² As vendas de óleo diesel B incorporam o volume de biodiesel adicionado ao óleo diesel A, nos teores estabelecidos pela legislação vigente em cada período. Se considerarmos na base de cálculo apenas as vendas internas de óleo diesel A, os percentuais de importação líquida em relação às vendas seriam ainda maiores.

³ Os Estados Unidos lideram a produção mundial de petróleo bruto. Dados disponíveis em <<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/anuario-estatistico/arquivos-anuario-estatistico-2023/secao-1/tabelas/t1-2.xls>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

⁴ Russian diesel export drop raises European concerns. Argus Media. Disponível em: <<https://www.argusmedia.com/en/news-and-insights/latest-market-news/2488409-russian-diesel-export-drop-raises-european-concerns>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

forma contínua, transformando a Rússia no principal fornecedor de diesel importado pelo Brasil, conforme dados do sistema ComexStat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) apresentados na Figura 2.

Figura 1: Vendas e importações líquidas de óleo diesel



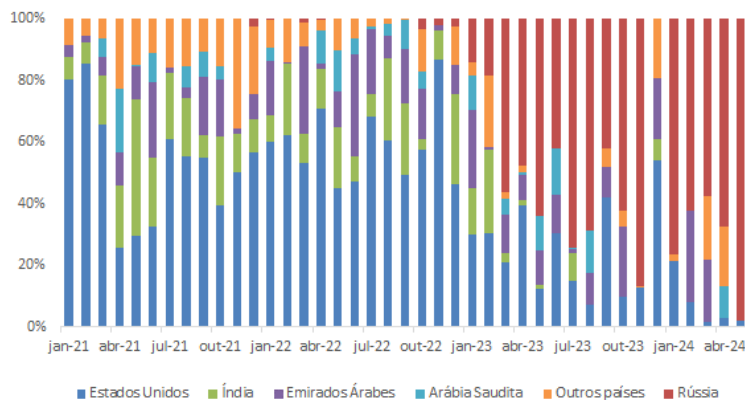
Fonte: elaborado a partir de dados extraídos do SIMP. O ano de 2024 compreende os meses de janeiro a abril.

Houve uma breve suspensão das exportações de diesel pela Rússia em 21/09/23,⁵ revertida em 6/10,⁶ que impactou o volume importado pelo Brasil. As importações caíram de 779 mil m³ em setembro/2023 para 512 mil m³ em outubro/2023, quando os volumes importados dos EUA e da Rússia foram praticamente iguais (Figura 3). Nos meses seguintes, as importações da Rússia voltaram a crescer, atingindo o percentual de 98% do volume adquirido pelo Brasil em maio/2024.

⁵ Entenda como a suspensão da exportação de diesel pela Rússia afeta o Brasil. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/entenda-como-a-suspensao-da-exportacao-de-diesel-pela-russia-afeta-o-brasil/>> . Acesso em: 12 jun. 2024.

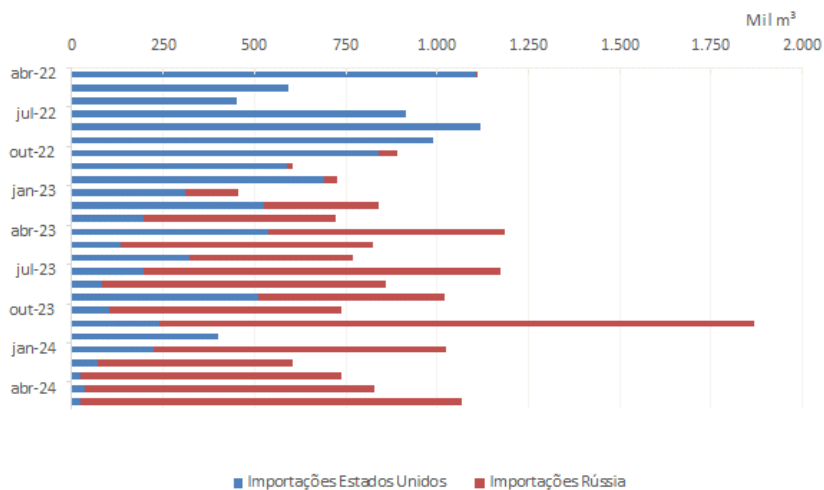
⁶ Rússia suspende proibição da maior parte das exportações de diesel. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/russia-suspende-proibicao-da-maior-parte-das-exportacoes-de-diesel/>> . Acesso em: 12 jun. 2024.

Figura 2: Participação relativa dos países exportadores de óleo diesel para o Brasil



Fonte: elaborado a partir de dados extraídos do MDIC/ComexStat.

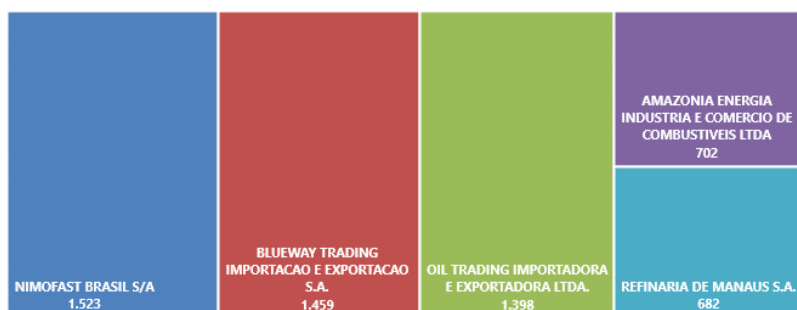
Figura 3: Volumes de óleo diesel importados dos Estados Unidos e da Rússia



Fonte: elaborado a partir de dados extraídos do MDIC/ComexStat.

Ainda que grandes players não efetuem essas importações devido a regras de compliance e restrições impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, a entrada de outros agentes importadores no mercado seguiu impulsionando as importações de óleo diesel de origem russa. A Figura 4 exibe os cinco maiores importadores no período 2022-2024, que responderam por 59% do volume internalizado no período.

Figura 4: Cinco maiores importadores de óleo diesel de origem russa, no período 2022-2024, em mil toneladas

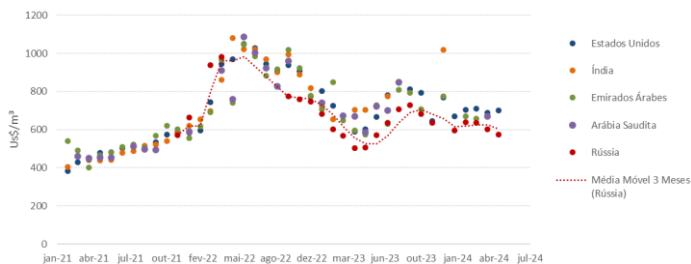


Fonte: elaborado a partir de dados extraídos do MDIC/Siscomex.

O aumento das importações de diesel de origem russa se deu em um contexto de expressiva redução dos seus preços. Para efeitos de comparação, com base nos dados de volume de importações de óleo diesel e nos valores das operações (FOB) disponibilizados no sistema ComexStat, foram estimados os preços médios mensais do diesel importado por país de origem.

Os preços médios do diesel fornecido pelos Estados Unidos e pela Rússia seguem a mesma tendência dos preços praticados pelos demais países exportadores até o ano de 2022, conforme os valores apresentados na Figura 5. No entanto, em 2022, os preços do diesel russo se descolam da tendência do produto que importado de outras origens. Possivelmente em decorrência dessa redução nos preços, houve um deslocamento das importações provenientes dos EUA e de outras origens para o produto de origem russa, com o menor preço.

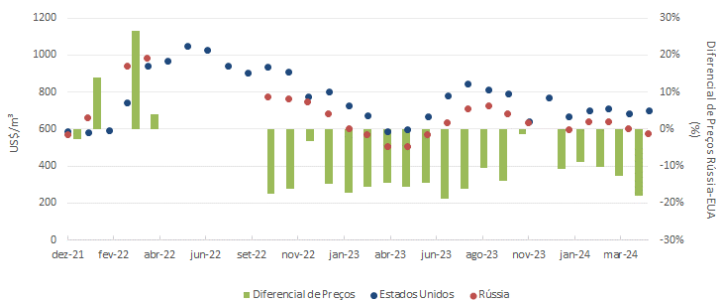
Figura 5: Preços médios mensais do óleo diesel importado pelo Brasil por país de origem



Fonte: elaborado a partir de dados extraídos do MDIC/ComexStat.

Mais especificamente, a partir de outubro/2022, os preços praticados pela Rússia mantiveram-se entre 10 e 15% abaixo dos preços do diesel norte-americano, como evidenciado pelos dados apresentados na Figura 6. Com exceção dos meses de dezembro de 2022 e dezembro de 2023, quando os descontos foram pequenos, cerca de 3,4% e 1,4%, respectivamente, e fevereiro de 2024, quando o desconto foi de 9,0%, os preços do diesel russo sempre estiveram pelo menos 10% abaixo dos preços praticados pelos Estados Unidos, sendo que em alguns meses, os descontos praticados superaram 15%.

Figura 6: Diferencial de preços do óleo diesel importado da Rússia e dos Estados Unidos

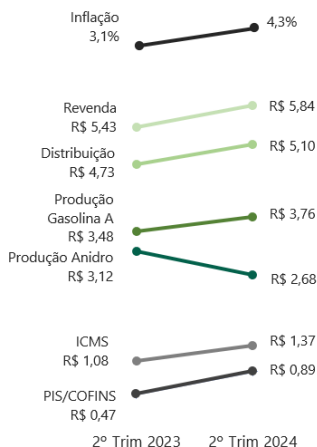


Fonte: elaborado a partir de dados extraídos do MDIC/Comex Stat.

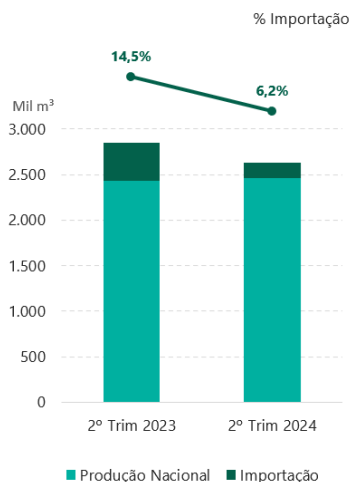
2. Dados Consolidados

GASOLINA

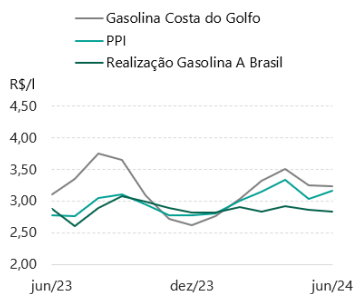
Preço | R\$/litro | Gasolina C



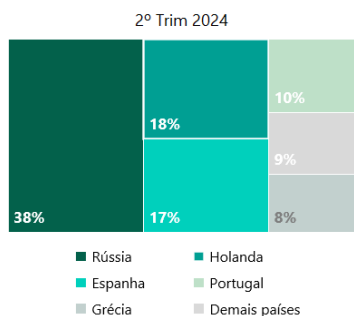
Volume médio | Gasolina A



Competitividade internacional

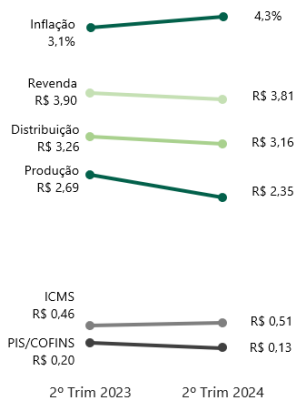


Origem das importações | Gasolina A

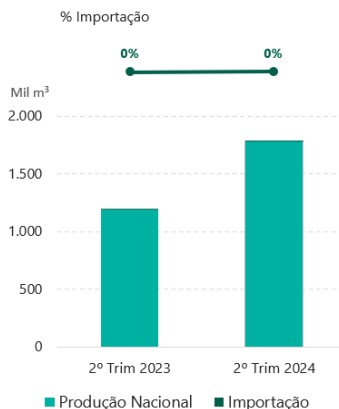


ETANOL HIDRATADO

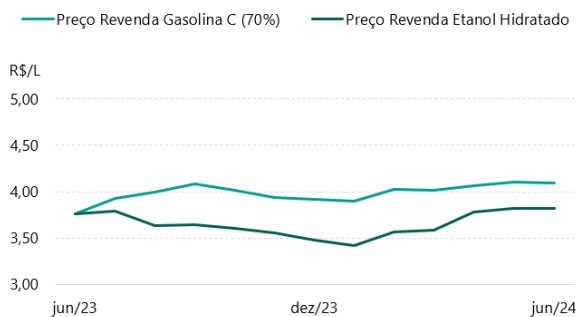
Preço | R\$/litro | Etanol Hidratado



Volume médio | Etanol Hidratado

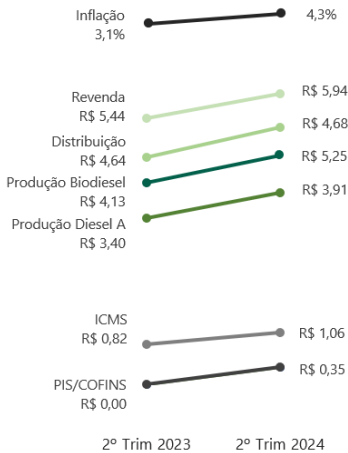


Competitividade | Ciclo Otto

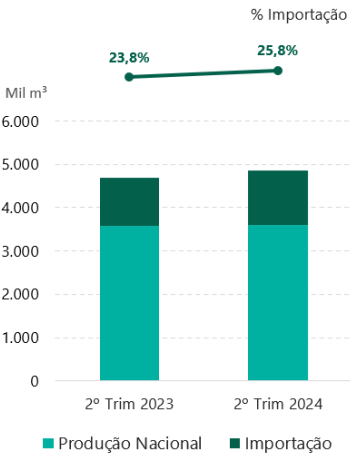


DIESEL

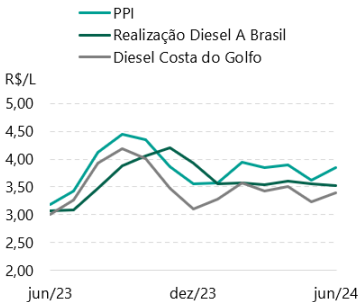
Preço | R\$/litro | Diesel B S10



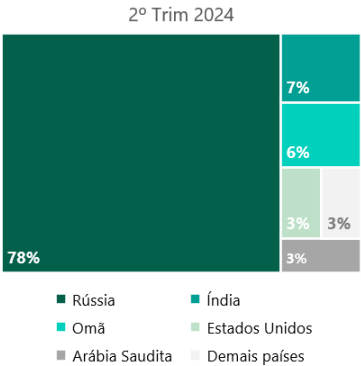
Volume médio | Diesel A



Competitividade internacional

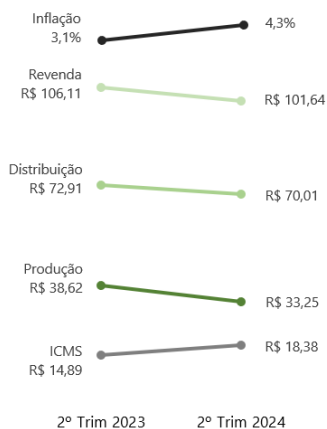


Origem das importações | Diesel A

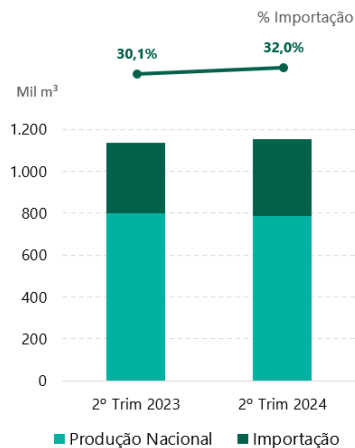


GLP

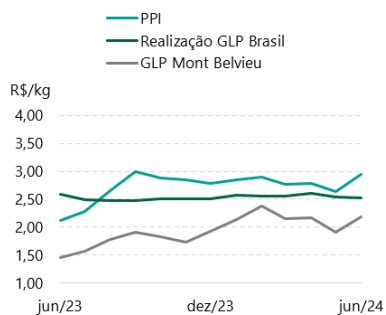
Preço | R\$/13 kg | GLP P-13



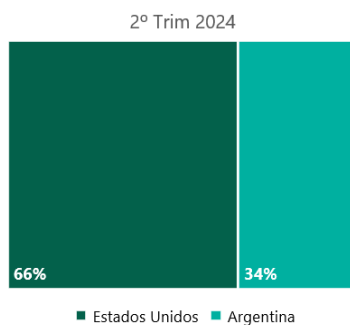
Volume médio | GLP



Competitividade internacional



Origem das importações | GLP



Notas

a. Os preços de produção dos derivados de petróleo e biodiesel correspondem à média simples trimestral dos preços de produtores e importadores, disponíveis em <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-de-produtores-e-importadores-de-derivados-de-petroleo-e-biodiesel>. Os preços incluem os tributos federais (PIS/PASEP, COFINS e CIDE) e não incorporam tributos estaduais (ICMS). Os dados de comercialização são declarados pelos agentes regulados e estão sujeitos a reprocessamento, podendo variar entre as publicações.

b. Os preços de produção do etanol hidratado e anidro correspondem à média simples trimestral dos preços de produção disponíveis em <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/etanol.aspx> e não incluem tributos federais (PIS/PASEP, COFINS e CIDE) e estaduais (ICMS).

c. Os preços de distribuição de derivados de petróleo e biocombustíveis correspondem à média simples trimestral dos preços declarados pelos agentes regulados, e estão disponíveis em <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-de-distribuicao-de-combustiveis>. Os dados de comercialização são declarados pelos agentes regulados e estão sujeitos a reprocessamento, podendo variar entre as publicações.

d. Os preços de revenda de derivados de petróleo e biocombustíveis correspondem à média simples trimestral dos preços apurados na pesquisa de Levantamento de Preços de Combustíveis – LPC, e estão disponíveis em <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-revenda-e-de-distribuicao-combustiveis/informacoes-levantamento-de-precos-de-combustiveis>.

e. O índice de inflação corresponde à média trimestral anualizada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), publicado pelo IBGE e disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=downloads>. O índice trimestral anualizado foi calculado por meio da seguinte equação:

$$\% \text{ Inflação} = \left[\left(\frac{\text{IPCA do primeiro mês}}{100+1} \right) * \left(\frac{\text{IPCA do segundo mês}}{100+1} \right) * \left(\frac{\text{IPCA do terceiro mês}}{100+1} \right) \right]^4 - 1$$

f. Os tributos federais incidentes sobre a comercialização de combustíveis são estabelecidos pelo Decreto 5.059/2004 e Decreto 10.527/2020. PIS/PASEP – Gasolina A (R\$ 0,1411/l), Etanol Anidro (R\$ 0,02338/l), Óleo Diesel A (R\$ 0,06261/l) e Biodiesel (R\$ 0,02641/l). COFINS – Gasolina A (R\$ 0,6514/l), Etanol Anidro (R\$ 0,10752/l), Óleo Diesel A (R\$ 0,28889/l) e Biodiesel (R\$ 0,12159/l). CIDE – Gasolina A (R\$ 0,10/l). Não foram considerados no cálculo Impostos de Importação e Exportação.

g. O tributo estadual incidente sobre a comercialização dos combustíveis Gasolina, Etanol Anidro, Óleo Diesel e GLP possui alíquota específica (ad rem) e uniforme em todos os estados brasileiros, estabelecida pelo regime de tributação monofásica do ICMS. As alíquotas para Gasolina A (R\$ 1,3721/l) e Etanol Anidro (R\$ 1,3721/l) são instituídas pelo Convênio ICMS 15/2023 do Confaz. As alíquotas para Óleo Diesel A (R\$ 1,0635/l), Biodiesel (R\$ 1,0635/l) e GLP (R\$ 1,4139/kg) são instituídas pelo Convênio ICMS 199/2022 do Confaz. O ICMS incidente sobre o etanol hidratado possui alíquota específica para cada estado (Convênio ICMS 110/2007), ponderado pelo volume de vendas nacionais do biocombustível no mesmo período.

h. A produção nacional de gasolina A e diesel A é estimada a partir da média simples trimestral das vendas mensais de gasolina C e diesel B (S10, S500 e S1800), declaradas pelos agentes autorizados, deduzidos os percentuais de etanol anidro (27%) e biodiesel (14%) estabelecidos na Portaria MAPA 75/2015 e Resolução CNPE 8/2023, respectivamente, bem como o volume médio internalizado de gasolina A e diesel A (importações) no mesmo período.

i. A produção de etanol hidratado é estimada a partir da média simples trimestral das vendas de etanol carburante de origem nacional, descontado o volume internalizado de etanol hidratado (importações) no mesmo período.

j. A produção nacional de GLP é estimada a partir da média simples trimestral das vendas de GLP total, contemplando as diversas plataformas de envasamento, e descontado o volume médio internalizado de GLP (importações) no mesmo período.

l. O cálculo da competitividade entre a gasolina C e o etanol hidratado parte da hipótese de uma escolha de consumo racional baseada exclusivamente em preços. Como regra geral, sempre que o preço do litro do etanol hidratado for inferior a 70% do preço da gasolina C, os motoristas de veículos flex fuel optariam pelo etanol hidratado. A “regra de bolso” dos 70% baseia-se na diferença de conteúdo energético entre os combustíveis. O poder calorífico inferior do etanol hidratado é de 5.096,7 kcal/litro, enquanto o da gasolina é de 7.087,6 kcal/l, conforme dados disponíveis em <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/anuario-estatistico/arquivos-anuario-estatistico-2024/outras-pecas-documentais/fatores-conversao.pdf>. Portanto, a energia contida em um litro de etanol hidratado equivale à energia de 0,7191 litros de gasolina C.

m. Os dados de importações de Gasolina A, Diesel A e GLP estão disponíveis em <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>. Os dados de importações segmentados por país de origem foram extraídos do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), disponível em <https://www.gov.br/siscomex/pt-br>, e referem-se ao volume de importação acumulado no trimestre de referência.

n. As cotações internacionais da gasolina, diesel e GLP são fornecidas pela consultoria *S&P Global Commodity Insights*. Para os combustíveis líquidos, as cotações se referem ao produto da Costa do Golfo, nos EUA. Para o GLP, é utilizada a proporção de 70% de propano e 30% de butano do produto oriundo de Mont Belvieu, EUA.

o. O preço de paridade de importação (PPI) é calculado pela média simples dos preços de paridade em todos os pontos de entrega disponíveis. Todas as cotações são fornecidas pela *S&P Global Commodity Insights*, e estão disponíveis em <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-de-paridade-de-importacao>.



anp

Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis